

Atiradora abre fogo em escola no Canadá e mata nove, diz a polícia

Suspeita de realizar o ataque foi encontrada morta, aparentemente por suicídio

Um ataque a tiros matou nove pessoas em uma escola no oeste do Canadá, afirmou a polícia na terça (10). A suspeita de um dos massacres mais letais da história do país também foi encontrada morta, aparentemente por suicídio. O ataque levou para o Canadá o tipo de preocupação mais comum no país vizinho, os Estados Unidos, e foi realizado por uma atiradora descrita como mulher, segundo a polícia.

O ataque teria tido como foco uma escola de ensino médio na cidade de Tumbler Ridge, no nordeste da Colúmbia Britânica, onde seis corpos foram achados. Outros dois corpos foram encontrados em uma residência que estaria ligada ao incidente, e mais uma pessoa morreu a caminho do hospital, segundo as autoridades.

Ao menos duas outras vítimas foram hospitalizadas com ferimentos graves, e até 25 pessoas estavam sendo atendidas por ferimentos leves, informou a polícia. A suspeita de ser a atiradora também foi encontrada morta com o que parece ser um ferimento autoinfligido.

As autoridades ainda não informaram a idade das vítimas nem detalhes sobre a agressora, exceto que era “uma mulher de vestido e cabelos castanhos” -um fato incomum, já que tiroteios em massa são quase sempre cometidos por homens.

“É difícil saber o que dizer em uma noite como esta. É o tipo de coisa que parece acontecer em outros lugares, não perto de casa”, disse a jornalista o premiê da Colúmbia Britânica, David Eby.



Colégio Tumbler Ridge sofreu um um dos massacres mais letais da história recente do país

se a jornalista o premiê da Colúmbia Britânica, David Eby.

Tumbler Ridge, local do tiroteio, é um município remoto com uma população de cerca de 2.400 pessoas, situado no sopé das Montanhas Rochosas, no norte da Colúmbia Britânica, a aproximadamente 1.155 km de Vancouver. Imagens da cidade mostram uma paisagem coberta de neve e repleta de pinheiros.

A Escola Secundária que foi palco do massacre tem 160 alunos do 7º ao 12º ano, com idades entre 12 e 18 anos, de acordo com o

site da instituição. A escola ficará fechada até o fim da semana e oferecerá apoio psicológico aos alunos que precisarem, informaram os responsáveis.

A pequena força policial da cidade chegou ao local dois minutos após receber a ligação, segundo as autoridades. “Esta é uma comunidade pequena e unida, com um pequeno destacamento da Polícia Montada Real Canadense”, disse Nina Krieger, ministra da Segurança Pública da Colúmbia Britânica, a jornalistas.

“Vários feridos e vários mortos

foram encontrados dentro da escola conforme os policiais avançavam pelo local”, disse o superintendente de polícia Ken Floyd. “A cena está isolada agora. Temos investigadores lá tentando determinar a natureza e a extensão dos ferimentos e quais armas podem ter sido usadas.”

O estudante Darian Quist afirmou à emissora pública CBC que estava em aula quando recebeu um alerta. No início, não sabia se era algo grave até começar a receber fotos do massacre em sua escola. “Trancamos as portas com mesas por mais de duas horas”, afirmou.

“Estou devastado com os horribéis ataques de hoje em Tumbler Ridge. Minhas orações e mais profundas condolências estão com as famílias e os amigos que perderam entes queridos para esses atos horribéis de violência”, disse o primeiro-ministro canadense, Mark Carney. Após o ataque, o premiê suspendeu a viagem planejada para a Conferência de Segurança de Munique.

O Canadá possui leis de armas mais rigorosas do que os EUA, mas os canadenses podem possuir armas de fogo com licença. O governo anterior, de Justin Trudeau, introduziu uma série de restrições à posse de armas de fogo curtas e armas de assalto desde 2020, em parte como resposta a um massacre na província de Nova Escócia.

No entanto, as tentativas de proibir certos tipos de rifles e espingardas foram abandonadas após a oposição de agricultores e caçadores.

O ataque que motivou as restrições ocorreu em abril de 2020, quando um homem de 51 anos, disfarçado com uniforme policial e dirigindo um carro de polícia falso, matou 22 pessoas em uma agressão que durou 13 horas. Ele foi morto pela polícia em um posto de gasolina a cerca de 90 km do local dos primeiros assassinatos.

O pior massacre em uma escola do Canadá ocorreu em dezembro de 1989, quando um atirador matou 14 estudantes e feriu 13 na Escola Politécnica de Montreal, em Quebec, antes de cometer suicídio.

Mudança climática intensificou cenário para incêndios na Patagônia

Em 2024, 133 pessoas morreram no Chile devido a incêndios florestais. À época, a mudança climática não era responsável pelo evento extremo, mas um estudo de atribuição alertava para a construção de um ambiente propício a novas queimadas. Dois anos depois, elas vieram, com um saldo de 23 mortos, centenas de feridos e 52 mil desabrigados. Desta vez, porém, a conta vai para o aquecimento global, de acordo com nova análise do World Weather Attribution (WWA), consórcio de cientistas liderados pelo Imperial College de Londres que verifica a responsabilidade da mudança climática em eventos extremos.

Segundo o estudo, publicado nesta quarta-feira (11), as condições de clima propícias a incêndios no Chile neste ano se tornaram três ve-

zes mais prováveis com o atual aquecimento do planeta, de 1,3°C em relação ao período pré-industrial.

Na Patagônia argentina, que ainda enfrenta o fogo na província de Chubut, as condições climáticas extremas foram agora 2,5 vezes mais prováveis. Isso é medido por meio de uma ferramenta meteorológica, Hot Dry Windy Index (HDWI), que reúne dados de temperatura, umidade e velocidade do vento.

“É uma variável que tem se mostrado excelente indicadora de condições extremas de seca propícias a incêndios no curto prazo”, afirma Clair Barnes, pesquisadora do Centro de Política Ambiental do Imperial College. Na prática, reflete os dados observacionais coletados na região em janeiro: calor de 38°C, meses de seca e ventos de até 50 km/h.

“Também consideramos as tendências das chuvas no início do verão, de novembro a janeiro.” A baixa pluviosidade nos meses que antecederam os incêndios deixou a vegetação o muito seca. O volume de chuvas da atual temporada está 24% menor no Chile, em comparação ao período sem aquecimento global, e 35% inferior na Patagônia, que experimenta sua maior queimada em duas décadas.

Segundo Juan Antonio Rivera, do Conicet, órgão que fomenta a pesquisa científica na Argentina, 45 mil hectares já foram consumidos em seu país, contra 64 mil no Chile. “A seca na verdade começou no inverno, que é a estação chuvosa na região, com valores de precipitação muito abaixo do normal.”

A situação persistiu durante a primavera e no início do verão.

“Combinada com temperaturas muito acima do normal, tudo isso resultou em estresse hídrico na vegetação. Uma vez que os incêndios começaram, iniciados por causas humanas, encontraram combustível abundante para persistir ao longo do tempo.”

O fogo ainda ameaça o Parque Nacional Los Alerces, no noroeste da Patagônia, que reúne árvores milenares. “Infelizmente, o orçamento para o combate a incêndios foi drasticamente reduzido pelo atual governo”, diz Rivera, em referência aos cortes nos serviços públicos argentinos promovidos pela gestão Javier Milei.

“No Chile, por exemplo, a situação de emergência durou um período muito curto, durante o qual foram tomadas medidas rápidas para apagar os incêndios e mitigar

os impactos. Na Argentina ainda vemos a situação fora de controle. Um bombeiro ou voluntário ganha aproximadamente EUR 450 (R\$ 2.746) por mês, situação insustentável”, afirma o pesquisador.

Para Rivera, “é injusto que essa pessoa esteja arriscando a vida para proteger a biodiversidade e florestas tão antigas”. Milei é um negacionista do aquecimento climático e foi bastante criticado por ter ido a um concerto de rock no ápice das queimadas.

No Chile, que aumentou em 110% o orçamento para o combate a incêndios florestais, outros fatores não climáticos intensificaram o problema. Árvores exóticas, que substituíram a vegetação nativa, aumentaram a magnitude dos incêndios.

Por José Henrique Mariane (Folhapress)